

ANO XIV - NÚMERO 25

**DOCUMENTOS SBEE**

R\$ 1,00  
IMPRESSO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS - RUA 29 DE JUNHO, 504 - CEP80811-970 - CX. POSTAL 18114 - TINGÜÍ - CURITIBA - PARANÁ - BRASIL



# EDITORIAL

2002 será um ano importante para o movimento espírita brasileiro. A partir dele será contado o tempo decorrido após o desencarne de Francisco Cândido Xavier, o médium que estabeleceu um marco na história do Espiritismo.

Em se tratando de sua contribuição mediúnica para o chamado volume social espírita, Chico Xavier psicografou mais de quatrocentos livros, em verso, em prosa, em obra ora de causa, ora de efeito. Por seu intermédio, espíritos como Emmanuel, André Luiz, entre outros, construíram imensa gama de orientações, descrições, referenciais, sentenças a Doutrina dos Espíritos, sustentando, ou ajudando a sustentar, efetivamente, a mentalidade espiritista em nosso País, por pelo menos cinquenta anos.

Os livros psicografados por Chico Xavier estão no rol dos mais vendidos e mais traduzidos no mundo, permitindo que um número considerável de pessoas tenha acesso à mensagem dos espíritos, aos princípios doutrinários, à construção do conhecimento cogente espiritista, em suas dimensões filosófica, científica e religiosa.

A par desse trabalho profícuo em benefício dos estudos espíritas, Chico Xavier, a pessoa, igualmente marcou profundamente a alma

nacional. Um homem de paz, humilde, gentil, que sempre teve palavras de consolo espiritual, de aconselhamento filosófico, a levar a quem o procurava. Chico Xavier, enquanto encarnado, demonstrou a todos nós, espíritas e não-espíritas, a possibilidade de se viver integralmente os valores crísticos. Ele fez de sua vida o exercício pleno do amor ao próximo, do desprendimento, da renúncia voluntária, a defesa do bem, da verdade e da justiça. Não foi por outro motivo que seu nome chegou a ser cogitado — não por ele próprio, evidentemente, mas pelos que o conheciam e admiravam — para integrar a lista que concorreria ao Prêmio Nobel da Paz. Não foi por outro motivo que, em seu Estado, Minas Gerais, Chico Xavier foi escolhido por seus cidadãos o “Mineiro do Século”, isso em um dos Estados mais predominantemente católicos da Federação, e que foi berço de pessoas ilustres, que se destacaram nacionalmente, no âmbito político, religioso, artístico e acadêmico.

Chico Xavier nos deixou a força da exemplificação do homem bom, o paradigma existencial de todos aqueles que busca a consciência cósmica, a auto-realização, o autoconhecimento. Seu legado é imenso, e muito responsabiliza os espíritas no prosseguimento do trabalho em defesa da causa espírita, da construção de um mundo melhor, mais fraterno, justo e pacífico.

## Expediente:

Documentos SBEE – Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas –  
**Presidente:** Maury Rodrigues da Cruz – DPD – Departamento de Imprensa e Divulgação – **Jornalista Responsável:** Evelise Barone – MTB 2971/11/105 – **Redatora-Chefe:** Tina Demarche – **Produção e Revisão:** Joel Samways Neto – **Projeto Gráfico e Diagramação:** ivanpiccolo – **Redação:** Rua 29 de Junho, 504 – Tingui – Curitiba – Paraná – Brasil – **Fotolito e Impressão:** Editora O Estado do Paraná – **Tiragem:** 3.000 exemplares.



## Imagem da Capa:

**médium** - Arilene Vera Cytrynski. **concepção de mentalidade:** Henri de Toulouse-Lautrec. **título:** A ópera. **técnica:** Acrílica sobre papel. Grupo de Psicopictografia, Núcleo de Ensino e Pesquisa da SBEE – **Os objetivos da Produção psicopictográfica são:** - através do diálogo que a obra propicia, levar o observador ao equilíbrio psico-bio-espiritual; - provar a existência de espíritos, através de avaliações feitas por estudiosos da arte, confirmando-se evidências de traço, estilo ou outros elementos característicos do trabalho de determinado artista desencarnado; provar que o espírito continua em processo evolutivo no polissistema espiritual, pois sua obra, atual, inédita, contextualizada dentro dos valores axiológicos atuais, demonstrará uma visão crítica e construtiva da vida.

A Doutrina Espírita procura responder à força do existente revelado, fazendo conceituações, sensibilizando o homem a alcançar plenamente a sua consciência possível, a criar prontidão para ser.

A mensagem doutrinária espírita educa através de uma visão curricular construtivista-intimista, que permite ver o ser numa visão interna e externa, pluralista, cosmo-pensante, universal, intuitiva. Assim sendo, o produto mediúnico faz ampla antropogenia.

O Espiritismo discursa tentando alcançar o interesse de cada um, suprindo, portanto, as necessidades individuais e sociais.

Quando falamos no *corpus* espírita, devemos tentar compreender o processo mediúnico com significação instrumental e instrucional de fazer, produzir, compor, existir. Assim sendo, o processo mediúnico integra, cria, fortalece o sentido do diverso, do plural, uma vez que fundamenta as suas funções no existente revelado, em repouso e em trânsito, demonstrando que no encontro dos dois polissistemas a superação revela a unilateralidade, mesmo quando faz designações radiais.

A Doutrina dos Espíritos, trabalhando os fundamentos da vida, trabalha a força do biológico, do psicológico, do ecológico, do espiritual, reconhecendo o processo evolutivo. Não admite a neutralidade em ninguém, uma vez que, quando se apreende uma conceituação nova, de um segmento do existente, isso é feito num processamento interno que é resultante da história de vida evolutiva. Logo, não é possível dizer que quando se faz o diálogo no trabalho, na escola, com os amigos, vive-se a força da neutralidade.

Devemos salientar que saber tolerar o próximo não significa ser neutro, mas significa assumir a responsabilidade de procurar permanentemente compreender a força do diferente da comunidade emergente em que se vive. O centro espírita, como universidade do povo, existe e subsiste no diálogo cosmo-pensante. O processo mediúnico, quando alcança a superação, alcança conseqüentemente horizontes mais amplos do Cosmos.

A Doutrina dos Espíritos não tem intenções de produzir modelos de comportamentos sociais, uma vez que toda a sua estrutura e objetivos estão voltados para fortalecer o homem nos seus diversos estágios evolutivos. Em face desse conceito é que procuramos alcançar e convalidar o chamado conceito de consciência possível, de prontidão de consciência, de relação consciente entre sentir, querer, fazer ou deixar de fazer.

O Espiritismo, quando se refere à igualdade, imediatamente procura alcançar o conceito

# Doutrina espírita e o homem cosmo-pensante

pelo espírito Antonio Grimm

de justiça moral. No que se refere aos comportamentos, a Doutrina educa para a liberdade visando a assunção da plena responsabilidade.

O centro espírita, como universidade do povo, tem que ser absolutamente dinâmico na conceituação curricular, na visão e no planejamento programáticos, sem nunca de descurar da pessoa. A pessoa é maior do que o currículo e o programa. Porque o centro espírita vive espaço e tempo numa relação processual crítica de existente, os seus líderes, orientadores, têm o dever de alcançar e produzir instrumentos e instruções que permitam aos buscadores, freqüentadores e aprendizes do exercício mediúnico, o autoconhecimento. Devemos salientar que ninguém chega ao autoconhecimento sem muitas indagações ao seu próprio interior, sendo que a primeira indagação a ser recomendada deverá ser sempre esta: “— O que posso fazer para mim neste momento?”.

O autoconhecimento cresce, expande-se, à medida que a pessoa alcança a consciência sobre seu próprio ser, sendo ela mesma, o seu eu, o outro, o nós todos.

O autoconhecimento, na Doutrina dos Espíritos, não representa credenciamento individualista, mas certeza de que quando a pessoa está de bem consigo mesma, quando se aceita, está de bem com o próximo, aceitando-o com dignidade.

A cultura do autoconhecimento está em todas as línguas, uma vez que está com todos os homens. O importante é cada homem aprender a falar consigo mesmo, dizendo e afirmando constantemente aquilo que é para si mesmo, pois só assim consegue ser autêntico para com o próximo.

Quando o homem indaga à sua consciência, o que está fazendo para sua própria pessoa, procura alcançar o seu ser no exercício de também ser o Cosmos, a unidade — conseqüentemente, está no exercício de produzir sempre mais

conhecimento sobre seu próprio ser, para poder conhecer melhor os outros seres, particularmente o seu semelhante.

A auto-indagação consciente, forte e peremptória do que se está fazendo para si próprio, não só lhe permite viver a sua identidade, como alcançar harmonia com seu semelhante, uma vez que o amor se sobreporá ao ódio. E que nesta seqüência, ela será feliz sendo ela própria, sendo eu, você, nós.

A Doutrina dos Espíritos, através de mensagens mediúnicas processadas pela mentalidade dos dois polissistemas, fala em esperança, afirmando criticamente que é mais importante para o homem ter esperança do que alcançar o esperado, ter imaginação do que produzir no existente o pensamento. A esperança na casa espírita é luz, é orientação, é caminho, é estudo, é visão interior, é análise crítica. Quanto mais o homem fizer domínio da sua consciência possível, maior será sua esperança. Portanto, não há esperança sem existente, uma vez que só se espera o que se pode imaginar, e só se imagina o que existe.

O processo mediúnico é *sui generis*, uma vez que a superação produz conhecimento para os dois polissistemas. Não há favores, há trabalho integrado. Desta feita, os espíritos e os médiuns são parceiros de um grande propósito, ou seja, produzir instrumentos e instruções adequadas para atingir o público, para atingir a humanidade. Daí a responsabilidade da promoção de uma linguagem articulada, de um discurso articulado. Não é possível viver o *flatus vocis*, nem tampouco a catedral da palavra — mas é necessário articular a linguagem ■

Mensagem extraída do livro “cadernos de psicofonias de 1994” psicofonado através do médium Maury Rodrigues da Cruz

# O Médium, a deserção, a evasão, a revolução

pelo espírito Leocádio José Correia

O médium, quando percebe que é agenciador do social, não desconhece que a Terra é uma escola, portanto ambiente de aprendizagem, de experiências, onde a transdisciplinaridade consciente integra o ser humano à vida.

O importante, entretanto, não é saber que a sociedade em que vive apresenta imperfeição, disso não há dúvidas, nada é perfeito, o importante é compreender que as dificuldades, os empecilhos, os problemas, significam transformações, aprendizado.

O agente mediúcnico não pode fechar os olhos para os chamamentos da vida. É extremamente importante que o espírito compreenda que no trânsito da Terra há asperezas, provações, dificuldades que representam treinamento, aperfeiçoamento, educação no processo evolutivo do espírito.

O exercitando mediúcnico tem o dever de fazer esforços para aprender a administrar a diversidade, criando estratégias para resolver os problemas do cotidiano, sem medos, angústias ou desesperos. O médium que compreendeu a Doutrina dos Espíritos, vive em prece, é lúcido, responsável, corajoso e mantém absoluta fé no Criador. O agente mediúcnico faz da sua vida um exercício de trabalho em benefício de todos.

Com honestidade e bondade, está sempre pronto a demonstrar o quanto crê na eternidade — o amor é a potencialidade moral que identifica o agente mediúcnico com toda a humanidade.

O currículo do exercício mediúcnico é sempre aberto, transparente e conjuntivo, permitindo instrumentalizar e instrucionalizar o exercitando mediúcnico para o autoconhecimento, a disciplina pessoal, dando a cada um consciência para administrar, com dignidade, as experiências existenciais.

No trânsito terreno não podemos deixar de dizer que sempre encontramos irmãos que,

diante das responsabilidades e da necessidade de fazer disciplina pessoal, se transformam em desertores. Essa saída, essa solução, não foram inventadas ontem, é um procedimento antigo, foi sempre expediente escolhido por aqueles que acham a Terra, o mundo, a sociedade, brutais, coercitivos, e complexos demais para suportar.

Entre os praticantes desertores encontramos todos os tipos de pensamento, de materialistas a espiritualistas; de uma forma ou de outra os adeptos da deserção estão sempre se retirando do mundo social; querem tentar prosperar à custa da sociedade, portanto do sacrifício de todos, que eles desfazem, desprezam e no qual se negam a assumir qualquer compromisso.

A Doutrina dos Espíritos ensina que não é legítimo se enclausurar, se fechar, sair do mundo. Enfatiza que todos devem participar ativamente na manutenção e construção do seu tempo social, da sociedade, para alcançar o conceito, a significação evolutiva da eternidade.

A Doutrina dos Espíritos diz, pratica, o não rompimento, o não afastamento das experiências sociais, e a isso conscientiza seus agentes a nunca deixarem de cumprir, realizar integralmente, os seus deveres para com a humanidade.

É importante lembrar que, por falta de uma educação conscientizadora, libertadora, alguns homens tentam escapar da civilização, da sociedade, procurando os chamados povos primitivos para viver. Esses, ao contrário dos desertores, são evadidos, fracos, não conseguem preencher o vácuo espiritual, querem se sustentar sem nada contribuir para a comunidade; infelizmente, ainda não fizeram a identidade humana.

O agente mediúcnico deve tomar cuidado para não se iludir com as idéias de nossos irmãos que pregam a chamada revolução pela força. Eles desconhecem que a não-violência é a alavanca

da construção humana e da moral pública. O caminho da revolução pela força é sempre ditado por interesses materiais, portanto menores.

Os agenciadores da revolução pela força não alcançaram o conceito e a alta significação do amor, nem tampouco o dignificante significado da democracia, acreditando que as instituições de base só podem ser modificadas, evoluídas, pelo concurso da força material — é a negação da educação e da ética. Não estou afirmando que as revoluções devem ser evitadas, uma vez que elas acontecem quase que diariamente, de um simples experimento de laboratório ao pensamento crítico de um docente numa sala de aula, portanto as revoluções fundamentadas na dignidade humana realizam, evidenciam, a evolução do homem.

Quando, pelo estudo diligente e a pesquisa séria da Doutrina dos Espíritos, o agente mediúcnico compreende o significado operativo transformacional da diversidade terrena, administra o cotidiano com alegria, esperança e dedicação ao próximo.

O agente mediúcnico que vive a força construtiva do amor é um idealista-construtivista decidido, sua agência revolucionária representa o estudo, a pesquisa e o trabalho honesto, procura conscientemente modificar, aos poucos, o mundo — um grão de cada vez, evita o constrangimento, a agressão e a destruição das pessoas. Essa tarefa é difícil, no entanto necessária.

Não devemos deixar de registrar que os idealistas-construtivistas decididos não receberam, nem receberão, apoio, incentivo, dos desertores, e bem pouco poderão esperar dos evadidos, e muito menos daqueles que pregam a transformação revolucionária pela força, que são os revolucionários profissionais, não acreditam no homem nem em Deus.

É importante lembrar que os idealistas-construtivistas decididos sempre serão censurados, incompreendidos e, quiçá, algumas vezes, perseguidos, porque os inconformados sempre alegarão que eles não fizeram o bastante, não criaram meios suficientes para resolver os problemas. É difícil agradar a todos, mas nem por isso deve-se deixar de sentir, pensar e fazer o melhor para todos.

O agente mediúcnico, responsável e solidário com o próximo, apresenta maturidade, vivendo plenamente o idealismo construtivista decidido, fundamentado no espírito, que constrói e dignifica o homem ■

*Mensagem extraída do livro  
“O Médium e o Exercício Mediúcnico”  
psicografada por Maury Rodrigues da Cruz,  
Curitiba, SBEE*

# Desencarne

## Como falar sobre isso com as crianças

Tina Demarche

foto arquivo



Grupo Aprendiz do Evangelho: Doutrina Espírita para crianças.

Dar a uma criança a notícia do desencarne de um parente próximo ou amigo não é uma tarefa fácil. Ela deve estar, sobretudo, sustentada pela verdade. Essa é a opinião de Maury Rodrigues da Cruz, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE), para quem toda a comunicação do adulto para a criança, em todo o processo de aprendizagem, deve ser feita através da verdade. Pais e educadores devem estar muito conscientes da responsabilidade transformacional que têm para com a criança, garante ele, acrescentando que a ênfase deve ser a de que o desencarne é sempre uma mensagem de transformação que Deus nos dá.

Ao falar sobre o assunto com os pequenos, será preciso avaliar os quatro grandes eixos de sua vida social (cognitivo, afetivo, psicomotor e espiritual) para saber como eles se sentem diante do fato de que não verão mais a pessoa de sua convivência que acabou de desencarnar.

É comum verificar que, por falta de preparação e por tentar evitar o sofrimento

da criança, o adulto fantasie o acontecimento dizendo: “Seu pai foi para o céu”, ou “sua mãe é aquela estrela brilhante olhando por você”, ou ainda “seu irmãozinho está agora ao lado de Deus” e “seu priminho se transformou em um anjinho”, etc. Essas afirmações, tais como as de que Papai Noel e coelho da Páscoa existem, são pequenas inverdades que podem trazer grandes traumas.

### Natureza

Um bom método para abordar o assunto é comparar a vida do ser humano à de plantas e animais. Por isso, é importante que a criança tenha, sempre que possível, contato direto com a natureza. Observando-a, ela vai perceber, por exemplo, que o cachorrinho de estimação cresceu, ficou adulto, envelheceu e finalmente morreu. O pé de limão do quintal também cresceu, fez botões, alguns viraram frutos e outros caíram e morreram. Dessa forma, a criança estará participando da realidade

e poderá entender que todo ser vivo tem um período para estar na Terra.

“Desde os primeiros momentos de consciência da criança nós devemos mostrar que não há morte. Isso vai fortalecer nela um pensamento de verdade, o sentido construcional de se transformar pelo conhecimento”, afirma Maury.

Outra analogia possível para tratar do desencarne é a da dor. Deve-se dizer que no “local” onde a pessoa desencarnada está, não sofre mais a dor física. A prece é também uma maneira de dizer que a criança poderá se comunicar com quem não está mais vendo. Por isso, ela deve expressar o sentimento presente. Fazer a prece em voz alta junto com os pequenos vai ajudá-los a aprender a traduzir seus sentimentos e expressá-los.

### Lúdico

O silêncio pode ser um elemento importante em momentos como esse. “Quando nós passamos por um drama como o desencarne, devemos mergulhar em nós mesmos”, diz Maury. Com a criança não é diferente, pois ela pode descobrir muito da verdade que tem em seu interior, dependendo apenas de ser bem orientada. O adulto não deve, no entanto, esquecer o lado lúdico da criança. O entretenimento pode ser importante e não deve ser cortado já que ela possui grande poder de esquecimento. É possível que a criança precise rir poucas horas depois do desencarne do pai ou da mãe, por exemplo. Censurá-la pode criar marcas existenciais e depressões que terão que ser enfrentadas ao longo da vida.

“No momento do desencarne, que pode ser difícil também para nós, a criança pode trazer a expressão da vida”, conclui Maury ■

# Caminhos da Educação

\*Maury Rodrigues da Cruz



foto: Nego Miranda

O ensino se depaupera pelo gradual afastamento entre os seus conteúdos e a experiência vivida pelos alunos no cotidiano. Não devemos esquecer que cada um de nós tem uma história de vida e uma escala de valores que representam a força da nossa maneira de ser, do nosso agir.

A escola, como agência social, tem o dever, através da concepção curricular, de respeitar cada um na sua essencialidade de pessoa. Para tanto, terá que se instrumentalizar e se instrucionalizar para atender a diversidade advinda dos alunos, da comunidade e da sociedade, sem deixar de respeitar e promover a igualdade de oportunidades para todos. É preciso, com urgência, melhorar os procedimentos que compõem o processo da educação, tanto organicamente quanto no plano da prática pedagógica.

Não há possibilidade de falar de processo da educação sem ligá-lo à vida e à sua complexidade.

O educador consciente, responsável é sempre solidário com todos, está permanentemente atento a vivenciar o ensino-aprendizagem num sentido vivo, portanto dinâmico.

O currículo da escola, sendo o retrato da vida, contém as sombras e as luzes. Assim, reflete os valores que propõem os objetivos que quer alcançar, sempre fundamentados pelas finalidades que representam a filosofia, o ser inteligente no espaço.

Quando o currículo faz a significação da vida, está sempre atualizado. Desta feita, a idade da atualidade de seus programas faz a força expressiva da Filosofia, das Técnicas e fundamentalmente da Ciência viva.

Quando o educador liga criticamente

os fundamentos existenciais às práticas educativas da vida, consegue associar, com o devido discernimento, os objetivos propostos com as finalidades, alcançando com dignidade a pessoa, incentivando o aluno a inventar, a associar, a descobrir, a criar, a conectar sempre com a realidade.

O educador é sempre a mensagem da educação, portanto o seu trabalho é transparente, racional, cooperativo, interativo, vivo. Desse modo, o processo ensino-aprendizagem passa a ser dinamicamente o instrumento que ensina o ser humano a aprender a viver, aprender a aprender de maneira consciente, responsável e solidária.

O processo da educação continuada significa aquisição de conhecimento ao longo do campo existencial — viver significa aprender — aprender

significa viver.

O professor, quando pelo estudo, pesquisa e força do autoconhecimento alcança *status* de educador, não trabalha com colagens, nem tampouco com figuras ilusórias, não camufla o ensino com fraseologia epistemológica decorativa, uma vez que toda a sua proposta, como homem, é de associar a teoria com a prática, é fazer saber, é saber fazer.

O educador está liberto da vaidade, a sua consciência educativa é a do ser, em que a aparência nunca ocupa o lugar da essência.

O processo da educação, sendo a vida, é amplo, portanto é sempre investimento para o indivíduo e a sociedade, pois representa construção e essencialidade que resguarda, protege e liberta o homem da ignorância. A substância da educação é própria, no entanto, está sempre assentada firmemente na vida humana, no dever do homem e da humanidade.

É extremamente importante que o educador alcance e faça domínio conceitual e prático do sentido da transdisciplinaridade. Assim, o processo educativo que se faz entre o ato, a ação educativa propriamente dita e o ambiente social, político, econômico, cultural e humano, se expressa dinâmico e vivo, se renovando a cada momento de consciência das partes.

Devemos salientar que operar conscientemente o sentido da transdisciplinaridade só será possível pelo estudo, pesquisa e discernimento de que a verdade advinda do conhecimento científico tem sentido transdisciplinar, fazendo cogência de conhecimento. É preciso prescrutar, em profundidade, o conhecimento para trabalhar conscientemente a transdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem; assim, haverá crescimento com responsabilidade, vencendo-se os desafios e fortalecendo a identidade de cada um.

A transdisciplinaridade fazendo expoente, sentido, no processo ensino-aprendizagem, reconhece de pronto a igualização dos segmentos do conhecimento e a sua importância diante de todo o processo da existência humana.

É sumamente importante que o educador, na sua caminhada de estudo e pesquisa, faça a vida com sobriedade e discernimento, percebendo a complexidade da realidade social e humana, só assim, saberá articular, através da transdisciplinaridade, a integração do conhecimento.

Não há, na educação transdisciplinar, vias sem saída, tudo está integrado. É possível pela transdisciplinaridade vencer os dogmas da pedagogia tradicional e assim oferecer a cada

indivíduo a possibilidade infinita, continuada, de aprender, de se recuperar, de se ressocializar, a cada momento, adquirindo segundo a sua própria consciência e necessidades, os conhecimentos que lhe faltam.

Quando adotamos consciente e responsabilmente as técnicas da transdisciplinaridade, seu sentido igualitário de ciência, passamos a ter acesso ao conjunto do conhecimento, sabemos entrar e sair dele sem constrangimentos ou frustrações; associamos idéias, adjudicamos conceitos, o processo ensino-aprendizagem torna-se contínuo, reigente, somos plenamente o que aprendemos.

O processo ensino-aprendizagem, quando iluminado pela transdisciplinaridade, desperta o pensamento crítico, revitaliza a confiança humana na vida, no conhecimento. A escola, como agência transformadora, passa a representar sempre o novo, o possível de cada um.

É difícil prever a extensão que tomará o processo ensino-aprendizagem, através do sentido operativo transformacional da transdisciplinaridade, uma vez que o especialista perceberá que as fronteiras do conhecimento estão se decompondo para surgir plenamente o conhecimento generalizante ■

“Educação não é prédio,  
é mentalidade”  
Antonio Gramsci

## Vestibular de Verão 2003

### ■ Teologia Espírita

### ■ Pedagogia

*habilitações em*

- Magistério da Educação Infantil
- Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

### ■ Administração

*habilitação em*

- Administração de Empresas

Inscrições:

**até 13 de Dezembro  
de 2002**

*na secretaria da Faculdade*

Vestibular

**22 / 12 / 2002**



Faculdades  
Dr. Leocádio  
José Correia

Rua José Antonio Leprevost, 331 - Santa Cândida  
Fones: (41) 256 5717 / 357 6852  
www.faloc.br

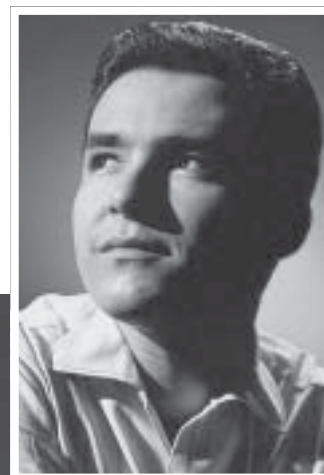
\* Sociólogo e advogado, mestre em educação e fundador das Faculdades Dr. Leocádio José Correia

**inscrição:**

**1 quilo de alimento  
não perecível**

# A maturidade de um ator

Simone Mattos



arquivo



Ao completar 40 anos de palcos, o ator, diretor e professor Enio Carvalho fala da importância da SBEE em sua vida e anuncia a inauguração de um teatro em Curitiba

O ano era 1965 e o jovem ator Enio José Coimbra de Carvalho deixava a sua Porto Alegre – RS, rumo a eferescente São Paulo. Antes dele, outros contemporâneos gaúchos, como Paulo José e Lilian Lemmert, já haviam partido em busca de um lugar nos palcos do Rio e São Paulo. “Eu fui o último a sair”, lembra Enio.

Hoje, aos 61 anos de idade, ele conta as histórias de uma época importantíssima para as artes cênicas brasileiras. Enquanto vira as páginas amareladas de um álbum repleto de recortes, relembra notícias de jornais e revistas de décadas passadas.

“Enio Carvalho é o novo Walmor Chagas”, noticiava com destaque o jornal *O Estado de São Paulo* numa edição de 1966. A matéria era sobre o

até então anônimo ator gaúcho, que estava roubando a cena no espetáculo “As Fúrias”, de Rafael Alberti, dirigido por Antônio Abujamra e que fazia temporada no Teatro Ruth Escobar.

Tal montagem foi sua porta de entrada para o universo da fama e glamour das artes. “Antônio Abujamra foi muito importante neste contexto, pois acreditou em mim como profissional”, lembra com modéstia. Os méritos, entretanto, foram em grande parte do ator, pois seu papel era inicialmente o de figurante, sem falas. “Meu personagem acabou crescendo muito e ganhando espaço na mídia”, conta.

O sucesso trouxe o convite para a primeira novela, *O Amor Tem Cara de Mulher*, na TV Tupi. Contracenando com Eva Wilma, Carlos Eduardo

Dolabella e Cleyde Yaconis, Enio revelou grande talento e empatia com o público, conquistando definitivamente o seu lugar no disputado mundo das artes.

O amor pelos palcos havia começado bem antes disto, ainda na adolescência. Criado pela avó, o ator costumava acompanhá-la aos cinemas e teatros. “Nesta época eu ainda pensava em seguir uma carreira clássica, como a de Medicina ou Engenharia”, diz ele.

Mais tarde, acabou cursando Arquitetura e formando-se em Filosofia e Arte Dramática, concluindo várias especializações, mestrado em Educação e Doutorado em Artes. “Lembro que quando entrei para a faculdade de Filosofia foi já pensando no teatro, em me preparar melhor para um dia



dirigir. Tínhamos grande respeito pelo teatro. Não era como hoje, que qualquer iniciante já sai dirigindo um espetáculo”, afirma.

Folheando as páginas dos antigos jornais, Enio lembra-se de outra pessoa importantíssima em seu início de carreira. O diretor Ademar Guerra, que lhe confiou o complexo papel de Jacques Roux no polêmico espetáculo *Marat-Sade*.

Em plena ditadura, o espetáculo abordava a repressão política e o personagem de Enio era uma alusão a Che Guevara. Com um elenco formado ainda por Aracy Balabanian, Laerte Morrone e Rubens Corrêa, a montagem deu o que falar nos conturbados fins dos anos 60. Na mesma época, o filme *João Tem Medo*, de Carlos Frederico, que também contava com a atuação de Enio, foi censurado e jamais pôde ser exibido.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos artistas, em 1968 foi inaugurado o Teatro Ipanema, no Rio de Janeiro, com o espetáculo *O Jardim das Cerejeiras*, de Anton Tchekov. Mais uma vez, o nome do ator gaúcho aparecia com destaque nas páginas dos principais jornais do País.

Meses depois, foi ao ar a novela *Acorrentados*, grande sucesso da TV Rio – Canal 13. Entre os principais atores estavam Leila Diniz, Dina Sfat, Leonardo Villar, Monah Delacy e Enio Carvalho.

Na sequência veio a novela *Sangue do Meu Sangue*, na TV Excelsior, em que trabalhou ao lado de Tônia Carrero, Fernanda Montenegro, Nicete Bruno e Sérgio Brito. Seu personagem, Cerdeirinha, fez tanto sucesso com os espectadores que Enio passou a ser chamado por tal nome nas ruas.

Mas um papel muito mais importante lhe renderia um codinome junto ao público. Foi o Léo, em 1971, da novela *O Primeiro Amor*, de Walter Negrão. Emocionado, Enio relembra que o personagem ganhou o nome de Leocádio, graças a uma homenagem que o diretor, que já era espírita e havia recentemente conhecido a Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos (SBEE), fez ao Irmão Leocádio Correia. “Era um personagem bom-caráter que cativou o público e eu passei a ser chamado de Léo, nas ruas”, explica.

Assim como Walter Negrão, Enio Carvalho havia sido trazido nesta época à SBEE, pelas mãos da atriz Nicete Bruno. Filho de família espírita, o ator percebeu logo grande afinidade com a casa e, em pouco tempo, decidiu mudar-se para Curitiba.

Em 1973, passou a coordenar o curso de teatro no Teatro Guaíra e nunca mais abandonou a SBEE. Embora suas raízes estivessem cada vez mais profundas em Curitiba, ainda fez muitos trabalhos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Entre eles o filme *Delícias da Vida*, em que contracena com Vera Fischer e Betty Mendes.

O curso de Filosofia, que havia sido interrompido no Rio Grande do Sul, foi retomado e concluído na Universidade Federal do Paraná. As oportunidades para continuar a interpretar e a dirigir também começaram logo a surgir em Curitiba. Nas últimas décadas, participou de dezenas de espetáculos de teatro, curtas e longas-metragens e trabalhos na televisão local.

Ao completar 40 anos de profissão, Enio continua morando em Curitiba, por opção. Hoje, é diretor e professor das Faculdades Dr. Leocádio José Correia (Falec) e leciona Filosofia e Arte na Faculdade de Artes do Paraná (FAP).

Dedicado em tudo o que faz, ele confessa que hoje não consegue mais separar a sua vida profissional da espiritual. “Para mim é uma coisa só”, afirma. “A composição de um personagem para o teatro e a mediunidade estão muito próximos”, conclui.

Seu próximo projeto é a inauguração de um teatro com capacidade para cerca de 200 pessoas, que deverá funcionar na Rua Mateus Leme, dentro do Espaço Cultural da Falec, em Curitiba, no Paraná ■

## Algumas das principais atuações de Enio Carvalho, como ator:

- Espetáculo *As Fúrias*, dirigido por Antônio Abujamra, (SP – 1966);
- Espetáculo *Marat-Sade*, de Peter Weiss, (SP – 1967);
- Novela *Os Miseráveis*, dirigida por Walter Negrão, TV Bandeirantes (SP – 1967);
- Espetáculo *O Jardim das Cerejeiras*, de Anton Tchekov (RJ – 1968);
- Novela *Sangue do Meu Sangue*, de Vicente Sesso, TV Excelsior, (SP – 1969);
- Novela *A Próxima Atração*, de Walter Negrão, TV Globo, (RJ – 1971);
- Novela *Minha Doce Namorada*, de Vicente Sesso, TV Globo (RJ – 1971);
- Novela *O Primeiro Amor*, de Walter Negrão, TV Globo (RJ – 1972);
- Espetáculo *O Grito Parado no Ar*, de Gianfrancesco Guarnieri e Othon Bastos, (SP – 1973);
- Filme *As Delícias da Vida*, de Maurício Rittner, (SP – 1973);
- Novela *As Divinas e Maravilhosas*, de Vicente Sesso, TV Tupi (SP – 1973);
- Curta-metragem *Ab! Essa é Boa...*, de Paulo José Friebe (CTBA – 1987);
- Espetáculo *As Bruxas de Salém*, com o Teatro de Comédia do Paraná, Fundação Teatro Guaíra, (CTBA – 1990-92);
- Média-metragem *Vítimas da Vitória*, de Berenice Mendes (CTBA – 1993);
- Série de TV *Pista Dupla*, de Atilio Riccò, CNT, (CTBA, 1996);
- Filme *O Vêu de Curitiba*, de Sylvio Back (CTBA, 1996);
- Espetáculo *O Processo*, dirigido por Luiz Roberto Meira, (CTBA – 1997);
- Filme *Sangue Azul – Barão do Cerro Azul*, (CTBA – 1999);
- Filme *Onde os Poetas Morrem Primeiro*, de Werner e Willy Schumann (CTBA - 2000).



# Espiritismo & Democracia

pelo espírito Marina Fidélis

Na caminhada da Terra há sempre uma situação de consciência que representa aprendizado. Diante disso, os espíritas precisam se conscientizar de suas responsabilidades perante o contingencial que envolve a Terra, e, particularmente, a cultura política brasileira.

Hoje, os brasileiros têm o resultado de um processo eleitoral, que, em seu segundo turno, concentrou a disputa entre dois candidatos com programas de governo semelhantes, e com propostas efetivas de alcançar uma materialidade concreta para suavizar a fome, a miséria, diminuir angústias, criar imediatamente mecanismos de segurança efetiva para proteger os cidadãos, e assim sucessivamente.

Este não é o momento nem para rancores, nem para vaidades. O País precisa, urgentemente, de um pacto social para uma construção de futuro. Então, é preciso que os homens que fazem política não sejam rudes, agressivos, pernósticos, mentirosos, ou criaturas que fazem política em causa própria.

Nesse processo de construção nacional permanente, para o qual os espíritas são chamados a assumir suas responsabilidades, é preciso lembrar que a Doutrina dos Espíritos é essencialmente deísta. Nós, espíritos manifestantes, temos restrições severas à visão marxista. Em hipótese nenhuma, nenhum médium, em nenhum centro espírita, em nenhuma manifestação, há qualquer possibilidade ou vislumbre de o processo doutrinário espírita se associar ao processo doutrinário marxista, ou mesmo apoiá-lo. Nós, espíritos manifestantes, que orientamos o aprendizado da Doutrina dos Espíritos, somos diametralmente opostos à doutrina marxista. É preciso que fique absolutamente claro: não há condição de se fazer integração entre a visão marxista e a visão espírita. Os espíritas são homens de princípios, e precisam mantê-los, todos os dias, sob todos os pontos de vista. Cada um deve viver e sofrer suas convicções. Os que acreditam, portanto,

**“ Os espíritas devem ser democráticos. E devem lutar por uma democracia que tenha como meta o bem do homem, do cidadão, e da consciência do ser. ”**

no processo marxista devem procurar vivenciar suas convicções, mas sabendo que o marxismo tem propostas materialistas, a Doutrina dos Espíritos tem propostas espiritualistas. Os espíritos manifestantes trabalham num sentido efetivo de aprendizado, de construção, de transformação, de uma ordem moral, de uma ordem espiritual. E nunca trabalharam, nunca trabalham e nunca trabalharão num sentido de finitude do homem. Eles trabalham a perenidade do espírito. Assim sendo, que os espíritas saibam de suas responsabilidades, e da defesa que devem fazer da Doutrina deísta.

A Doutrina dos Espíritos trabalha a chamada ordem democrática. Aconteça o que acontecer, os espíritas devem ser democráticos. E devem lutar por uma democracia que tenha como meta o bem do homem, do cidadão, da consciência do ser. Democracia é ponto fundamental, capital, existencial e lógico de toda a ação espírita.

Os espíritas precisam trabalhar para que todos os governos, através de seus programas, acolham e defendam a diversidade. Os governos não podem, em hipótese nenhuma, retirar a conceituação e a prática de uma pluralidade política, social, econômica, religiosa, cultural.

O pluralismo é fundamental à democracia. E, a partir desse entendimento crítico em torno de diversidade, do pluralismo, é preciso que todos tenham a força da expressão de que podem ir, vir, permanecer e ficar, com a consciência do ser. É preciso que os espíritas entendam definitivamente que nós, espíritos, e a Doutrina dos Espíritos, pregamos a diversidade. Nós não admitiremos, em hipótese nenhuma, que se retire do País a conceituação da diversidade. Portanto, não pode haver o chamado pensamento único. A religião não deve ser única, como não deve ser único o partido político, a escola, e o trabalho. Esse entendimento deve ser claro, límpido e intencionalmente posto em benefício de todos. E todos devem trabalhar para isso.

Em nenhuma hipótese a Doutrina dos Espíritos apoiará qualquer proposta messiânica, seja lá em qual for o segmento cultural, político, social, econômico, ou religioso. A Doutrina dos Espíritos não aceita salvadores. Ela aceita regime democrático, onde uma composição do povo, nas assembleias legislativas, câmaras municipais, no bicameralismo do Brasil — a Câmara Federal e o Senado —, votam as leis em torno das necessidades do homem.

É preciso que se pense seriamente na tripartição dos poderes. Que o Poder Executivo execute; que o Poder Legislativo faça as leis; e que o Poder Judiciário julgue, com dignidade, com conhecimento, com partido alto, com jurisprudência, com doutrina, com os elementos que compõem a ordem jurídica mundial e a ordem jurídica nacional.

Essa consciência democrática precisa ser diariamente avivada, e assim permanecendo ao longo do processo existencial terreno. O regime tem que ser democrático no Brasil, na América Latina e em todos os outros países. É fundamental caminhar para um socialismo democrático. Um processo no qual haja uma justiça social e um nível de integração entre as diversas camadas da

sociedade, sem o sentido do igualitarismo, que é prejudicial, destrutivo e amoral.

Depois é preciso que todos tenham a consciência do trabalho. Cada um deve estar afeito ao processo do trabalho, sem enriquecimento ilícito, sem nenhuma instrumentalização que represente recurso a ser usado contra terceiros pessoas, contra qualquer instituição, principalmente a que diminui o Erário público, que traz prejuízo à coisa pública. A consciência do trabalho deve ser um plano existencial, evolutivo, de um verdadeiro cumprimento de dever escolar. Ninguém deve ser beneficiado a não ser pelo fruto do seu trabalho.

Além disso, é preciso que haja imprensa livre. A imprensa tem que ser livre, sob todos os pontos de vista. E, para ser livre, ela tem que ser responsável, solidária com o povo, tem que trazer estímulos para a produção, para a distribuição, repartição e consumo de bens e serviços na sociedade humana. Essa imprensa há de crescer, pois à medida que há democracia, há liberdade.

A liberdade é a força de cada homem existindo com a consciência plena de sua cidadania. Mas, para que isso aconteça, é necessário que todos tenham sempre a responsabilidade de procurar

fazer o melhor. E fazer o melhor, agora. Passadas as eleições, diplomados os governantes, é a hora de perceber que, em vez das bandeiras dos partidos políticos, há só uma bandeira para os brasileiros: a Bandeira Nacional, que traz a história do País. Os cidadãos devem construir, e construir-se, em torno dos símbolos nacionais, que carregam a memória, representam o berço e o túmulo dos antepassados e as perspectivas de futuro.

É preciso que neste momento as pessoas

**“A imprensa para ser livre,  
tem que ser responsável,  
solidária com o povo,  
tem que trazer estímulos  
para a produção,  
para a distribuição, repartição  
e consumo de bens e serviços  
na sociedade humana.”**

todas não se fixem em torno de ideologias e de problemas pessoais, de garantia de *status* de poder, e se somem na garantia de um país moderno, construcional, onde, da pré-escola até as mais altas magistraturas da Nação, todos os homens passam a fazer a construção de um mundo melhor. Um mundo melhor não é construído por um só homem, nem somente pelo governo, nem apenas pelo Congresso Nacional. É preciso que todos os brasileiros estejam absolutamente conscientes da responsabilidade de construí-lo, e que isso não se faz com ideologia, muito menos com patrulha ideológica.

Todos devem ter visto que nem os espíritos, nem os espíritos manifestantes, se perfilaram em torno dos candidatos. É preciso que as coisas boas dos programas feitos por esses dois senhores, que disputaram o segundo turno, se somem e se construa um país melhor. Isso se faz com boa vontade, com conhecimento, espírito público, isso se constrói com as pessoas se desarmando, para não se ficar tentando colocar defeitos em quem ganhou ou em que perdeu. É preciso colocar a cidadania a serviço de uma construção maior, e para isso não se pode ficar pensando em classes de funcionários públicos, em classes de sindicalistas,

Um livro aberto pode transformar-se em obra social.



Rua 29 de junho 504  
Curitiba - Paraná - Brasil  
[www.sbee.com.br](http://www.sbee.com.br)

Visite a livraria e veja os últimos lançamentos.

ou em classes especiais, em que torno das quais todos querem ganhar mais. Tem-se que ficar pensando, neste momento, é na Nação pobre e esfomeada. Basta caminhar nas ruas para se ver homens caídos, irmãos nossos, deitados com as mãos estendidas, pedindo socorro, com fome...

Nessa linha de ação consentânea, de responsabilidade, de integração de vida, é preciso que os espíritas entendam o que significa ser espírita. Ser espírita é assumir responsabilidades severas diante da comunidade. É ter sobriedade, dignidade, é trabalhar com as pessoas, para que se dê a cada um o que é seu, como apregoava Ulpiano.

**“Sempre que se faz eleições,  
que se muda  
o pensamento crítico,  
é preciso que todos  
se ponham à guarda  
e comecem a pensar  
em um sentido construcional  
do bem, da justiça.”**

Para se fazer isso, dar a cada um o que é seu, é preciso ter força moral, é preciso equilíbrio entre o espírito e a matéria. De nada adianta aos espíritas ouvir mensagens, decorar os textos dos livros, se não fizerem uma atuação prática.

Os espíritas precisam lembrar que, em todos os instantes do seu cotidiano, nos seus atos, na sua maneira de ser, estão fazendo a concretização dos princípios espíritas. E os princípios espíritas se alicerçam primeiro em Deus.

Toda a manifestação espírita tem a manifestação de Deus, como o Creador do Universo, a gênese da vida. Depois, os espíritas devem pensar no Evangelho de Cristo, buscando fazer de seu agir uma integração de ordem lógica e axiológica na construção moral do homem. Devem fazer uma correlação de valores, colocando sua visão social, política, econômica e cultural, fazendo uma escala que lhes permitam fazer inferências as mais

diversas e conceituar a vida. Em seguida, a Doutrina dos Espíritos trabalha a visão crítica do livre-arbítrio. Os espíritas precisam saber que representam a força viva do livre-arbítrio. Quando se fala em política, em liberdade, em pluralidade, estamos falando em livre-arbítrio. Cada um deve ser a responsabilidade da operação mental, social, cultural, portanto prática, de fazer, dentro da lei, aquilo que entende que deve fazer.

Além disso, é preciso que nessa temática se entenda o princípio reencarnatório, que é um princípio de justiça, de integração e de harmonia entre todos os homens. A Doutrina dos Espíritos trabalha o instituto da reencarnação no sentido universalizante, dignificante e educativo do espírito.

A Doutrina dos Espíritos ainda vem demonstrar o que é o polissistema material e o polissistema espiritual. Cada um desses polissistemas tem cultura própria, condições diferenciadas de mundo, de pessoa, de coisa. E nós trabalhamos a integração entre os dois polissistemas, numa relação em que há a chamada integral entre aquilo que já alcançamos, no momento de reencarnar, e o Creador, em um espaço entre o ser e o Creador, para que se possa, nessa medida em que se está vivendo, ir-se recolhendo essas

informações — uma delas é através do processo mediúnic, no qual os polissistemas se somam e produzem em um dado momento da história de cada um, da história social da humanidade, mensagens que são significativas, profícuas e dignificadoras da pessoa humana.

Sempre que se faz eleições, que se muda o pensamento crítico, é preciso que todos se ponham à guarda e comecem a pensar em um sentido construcional do bem, da justiça. E o bem não se faz com ódio, não se faz com um sentido de perseguições, de afastamento e divisão da Nação,. O bem se faz com construção, união. Assim aconteceu em todos os países europeus, nos Estados Unidos, e assim tem sido a Rússia depois da queda do Muro de Berlim. Em todos esses países os cidadãos perceberam que não podem viver divididos, mas unidos em torno do princípio da democracia. Além disso, os espíritas têm o dever de lutar pela vida. Portanto, não se pode esquecer

que nenhum governo tem o direito de instituir leis que venham constranger a vida. Os espíritas são contra a pena de morte, a eutanásia e o aborto.

Nós esperamos que os espíritas façam prece, a prece da união nacional, para que esse senhor, que vai assumir a Presidência da República, possa fazer o melhor governo possível, democrático, integrativo, dentro do Estado de Direito, e que traga aos brasileiros essa possibilidade de crescimento, de qualificação melhor de vida, de uma expressão de legitimidade efetiva, e de um cumprimento integral dos princípios constitucionais do Estado

Nós, espíritos, viemos dizer aquilo que nós queremos para o vosso povo, para a construção de um momento novo, moral; e um momento novo se faz com amor. Então é preciso que todos tenham consciência dessa responsabilidade de amor, de afeto e de transformação ■

*MARINA FIDÉLIS, mensagem psicofônica, feita através do médium Maury Rodrigues da Cruz, no dia 28 de outubro de 2002, na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, em Curitiba - Paraná.*

A democracia é uma construção histórica do direito. A estabilidade democrática é a força da consciência crítica que a sociedade mantém a respeito do valor do direito.

O sentido prático mais evidente que os regimes democráticos têm promovido, ao longo de sua história, é exatamente o fato de os fracos poderem conviver com os fortes, com uma expectativa de igualdade de oportunidades, com os mesmos espaços para que cada qual se auto-realize, realizando, ao mais elevado grau que puder, as suas potencialidades humanas. Nenhum outro regime possibilitou esse fenômeno na extensão e intensidade alcançadas pela democracia.

Certamente, como expressão de seres humanos, seres por natureza inacabados, a construção democrática também é uma obra inacabada, cujo devir vai, gradativamente, amalhando valores, alargando seu acolhimento social, permitindo cada vez mais justiça e liberdade. No entanto, países constituídos mais recentemente, em termos históricos, como é o caso da maioria dos países americanos, não têm conseguido manter bem focalizado o escopo do regime democrático na travessia de suas transições políticas. A educação jurídico-política ainda não se fez presente de modo consistente nos currículos escolares, a ponto de fazer com que fosse superado o extraordinário acanhamento de suas propostas. Afinal, é de se perguntar a razão pela qual, a cada novo pleito eleitoral, notadamente nos países latino-americanos, as primeiras baixas são justamente as instituições democráticas, as instituições permanentes, administradoras do Estado, e, conseqüentemente, das liberdades públicas e individuais. A primeira e mais básica confusão que resulta da deseducação jurídico-política é a confusão entre forma de Estado, regime de Estado, regime de governo e gerenciamento de governo. Pois, a cada pleito, a sociedade, nesses países, se vê sob a possibilidade assustadora de que uma salutar alternância no gerenciamento do governo acabe submetendo-a, por exemplo, a mudanças bruscas no regime de Estado e no regime de governo. Como se, de repente, a alternância ou a manutenção da política de gerenciamento do governo implicasse na abdicação, por vias transversas, da própria república, da democracia, dos limites do presidencialismo.

# Democracia Voto & Cidadania\*

Não é isso que ocorre nos países mais desenvolvidos, onde a educação jurídico-política já amadureceu uma mentalidade sólida, consistente, responsabilmente vinculada à manutenção das instituições democráticas, das instituições políticas, concedendo aos partidos políticos, e seus eleitos, tão-somente o espaço que lhes cabe na gerência da máquina administrativa do Estado.

O interessante é que a organização jurídica

de sair bem-sucedido. O exemplo mais recente desse lamentável fenômeno é o da Venezuela, cujo gerente, assumindo democraticamente o poder, imediatamente passou a instalar políticas públicas ditas revolucionárias, reconceituando o regime de Estado, reconceituando tradições, instituições políticas, insistindo em uma verdadeira revolução cultural, muito semelhante ao que ocorreu, sob força militar, na China de Mao Tsé Tung.

O problema é que tamanha façanha só é possível porque há um número determinado de cidadãos que a sustentam, que não a consideram algo ridículo, antidemocrático, antijurídico. Pois é justamente nesse espaço de consentimento que a educação jurídico-política precisa urgentemente operar transformações.

Um bom começo seria a conscientização acerca da cidadania. Porém, não essa pseudoconscientização, promovida atualmente pelas escolas, que reduz a cidadania a praticamente uma cartilha de direitos. É preciso que se faça uma pedagogia da cidadania da responsabilidade, dos deveres, dos vínculos existentes entre o cotidiano dos cidadãos e a força vinculante das instituições democráticas, das instituições políticas. O estudo do direito, não como o estudo dos espaços possíveis, mas como o estudo dos limites dos espaços possíveis, há de ser uma

das bases dessa indispensável construção social, em defesa, fundamentalmente, da liberdade humana ■

**“ É preciso que se faça uma pedagogia da cidadania da responsabilidade, dos deveres, dos vínculos existentes entre o cotidiano dos cidadãos e a força vinculante das instituições democráticas, das instituições políticas. ”**

do Estado, nos países latino-americanos, é extremamente clara ao delimitar o âmbito de competência do voto popular, seu objetivo, sua finalidade, sua função. E em nenhum lugar está normatizado que o voto seja outro instrumento que não o de manifestação popular na escolha do gerente e da política de gerência dos governos. No entanto, é a própria mentalidade social desses países que, consciente ou subconscientemente, admite que o gerente, desavisadamente, proponha, ou imponha, rupturas com as instituições democráticas e políticas, e tenha grandes chances

*\*Essa mensagem foi produzida pelo grupo de psicografia de textos jurídicos, integrado ao Núcleo de Ensino e Pesquisa da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos, no dia 11 de outubro de 2002, em Curitiba, do qual participaram Hamilton Canfield, José Andrade Bittencourt, Rui Simon Paz, Leovanil Stange e Joel Samways (redator do texto).*

Francisco Cândido Xavier, ou simplesmente, Chico Xavier, espírito bondoso e incansável, dedicou a vida a uma grande e importante missão: consolar através de suas mensagens, um número incontável de pessoas que o procuravam, em busca de respostas para a “morte repentina ou prematura” de familiares, principalmente pais que queriam explicações para o desencarne precoce dos filhos.

Segundo a Federação Espírita Brasileira, Chico Xavier psicografou mais de 20 mil mensagens de espíritos desencarnados, dirigidas a familiares.

O trabalho de Chico Xavier, no entanto, é muito maior, ele psicografou mais de 400 obras, 60 delas traduzidas para vários idiomas e publicadas em mais de 45 países, o que fez dele um dos médiuns mais importantes do País, reconhecido no mundo inteiro.

“Ele trabalhou uma linguagem diversificada, atendendo várias áreas do conhecimento tentando, responder às expectativas das diversas correntes do pensamento crítico, que necessitavam de respostas e elementos para compor a conceituação doutrinária”, explica o presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, Maury Rodrigues da Cruz.

Para Maury, Chico Xavier representa a implantação e a fundamentação da obra codificada por Allan Kardec.

Chico Xavier nasceu na cidade mineira de Pedro Leopoldo, em 2 de abril de 1910 e, desde os 17 anos de idade exerceu com humildade a sua tarefa mediúnica. “Em todos os lugares onde encontrei o Chico, sempre o encontrei num processo ativo de trabalho em benefício da Doutrina”, lembra o presidente da SBEE, ao contar que conheceu Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, quando tinha 18 anos. “Desde esse primeiro momento, e todas as outras vezes em que lá voltei, as nossas relações foram ótimas, muito afetivas e voltadas sempre para uma interação que diz respeito ao processo doutrinário”. Para Maury, o desencarne de Chico Xavier, no dia 30 de junho, virou uma página na história do Espiritismo no Brasil. Ele acredita que o médium fará muita falta e acrescenta que não haverá um substituto para Chico Xavier. “Cada um tem sua história de vida, e não há substituição, como também não há cargos instituídos dentro da Doutrina dos Espíritos, nem há hierarquia espírita. O que ele nos deixou é riquíssimo, nós temos que trabalhar todo esse conteúdo e agrupar essas idéias todas, para fortalecer a unidade do Espiritismo Nacional”. Depois de 5 meses do desencarne de Chico Xavier, Maury Rodrigues da Cruz, 62 anos, cedeu a seguinte entrevista ao Jornal Documentos.

**DS - Qual a importância do médium Chico Xavier para o Espiritismo no Brasil?**

**MRC**– O Chico Xavier representa a implantação e a fundamentação da obra codificada por Allan Kardec. Ele trabalhou uma linguagem diversificada, atendendo áreas diversas do conhecimento e tentando, dentro desse estágio em que viveu na Terra, responder às expectativas das diversas correntes do pensamento crítico que necessitavam de respostas e elementos para compor a conceituação doutrinária. Chico Xavier foi bom cidadão, excelente amigo e extraordinário missionário dedicado à causa de uma construção moral, atendendo a todos sem nenhum preconceito, vivendo com humildade mas sempre com muita disposição em produzir o melhor. Então, podemos dizer que Chico Xavier representa, nesse período de existência terrena, a dignidade humana, porque não dizer, um homem que não fez outra coisa de sua existência senão a prática do bem.



# Chico Xavier

## a mensagem do homem de bem

Evelise Barone

### ***DS – Como o senhor o conheceu?***

**MRC** – Eu o conheci muito moço. Tinha 18 para 19 anos. Fui procurá-lo primeiro em Pedro Leopoldo. Ele chamou-me, conversamos muito e foi muito significativa a mensagem que recebi na época, de Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier. Desde esse primeiro momento e todas as outras vezes em que lá voltei, as nossas relações foram ótimas, muito afetivas e sempre voltadas para uma interação do processo doutrinário. A observação que faço é de que, em todos os lugares onde encontrei o Chico, sempre o encontrei num processo ativo de trabalho em benefício da Doutrina.

### ***DS – Ele não foi um nome importante só para o Brasil, mas para o mundo. Como o senhor avalia o trabalho de Chico Xavier?***

**MRC** – A Doutrina dos Espíritos é universal. Mesmo as mensagens no sentido exposto tendo uma linguagem que configura o processo cultural de cada Nação, tem uma fundamentação latente no que diz respeito aos valores universais, especialistas, culturais, alternativos, individuais, que configuram a própria Doutrina. Por isso, a obra de Chico Xavier publicada em mais de 45 países, tem sempre representado o novo, a força do Espiritismo como Ciência, Filosofia e Religião. Acredito que teremos de trabalhar muito para compreender o aspecto latente da obra de Chico Xavier. É o despertar para o mundo espiritual. Não podemos deixar de salientar a força moral e espiritual e o conteúdo riquíssimo que traz a obra de Chico Xavier.

### ***DS – Uma das obras mais conhecidas é “O Nosso Lar”, que avaliação o senhor faz desse livro?***

**MRC** – Ele tem dois grandes conteúdos: um, o histórico. Chico Xavier reencarnou num país católico, num Estado (absolutamente) católico, que é Minas Gerais. Foi educado dentro de um padrão cultural católico, escola, família...e mesmo dentro desse padrão, começa a fazer a manifestação mediúnica, e não é pela manifestação mediúnica, nem pela presença do polissistema espiritual, que ele poderia libertar-se desses conceitos e de toda a tradição católica de Minas Gerais, do Brasil e até mesmo da América Latina; no entanto, ele consegue.

Há ainda, uma grande presença de algumas simbologias que vem da ordem católica. O sentido é

figurativo e permite que as pessoas ao entrarem em contato com esse livro, percebam que há um mundo espiritual e que ao desencarnarem não perdem o seu referencial de vida. É um primeiro momento, para os espíritas e não espíritas tenham uma percepção do polissistema espiritual. Elas começam a compreender, a conjecturar o que é o pós-desencarne. Então, “O Nosso Lar” é um marco, quando visto nesse sentido figurativo, nesse sentido de fazer a ação reflexiva, de buscar entender o que é o polissistema espiritual e o que os espíritos quiseram dizer com aquelas mensagens.

### ***DS – O que muda no Espiritismo, após o desencarne do Chico Xavier?***

**MRC** – O Espiritismo não tem clero organizado e nunca terá. Os médiuns com expressão de liderança nacional ou mundial reencarnam num sentido pontual, onde realmente o polissistema espiritual entende ser necessário naquele momento. Acredito que por muito tempo sentiremos sua falta. No entanto, sem pensar em substituição. Cada um tem sua história de vida, e não há substituição, como também não há cargos instituídos dentro da Doutrina dos Espíritos, nem hierarquia espírita. O que ele nos deixou é riquíssimo e temos que trabalhar o conteúdo deixado por ele, agrupar essas idéias para fortalecer a unidade do Espiritismo nacional. Para isso, é fundamental que os diversos núcleos espíritas alcancem o conceito de centro espírita como universidade do povo, onde cada centro tenha um currículo aberto, pleno que responda às expectativas de Ciência, Filosofia e Religião.

Para uma maior produção e, um melhor entendimento da Doutrina dos Espíritos, é preciso que o médium esteja inserido em toda a integração cultural nacional, que não pare de estudar e esteja sempre atento ao novo, às expressões do acontecendo, do cotidiano. Para isso, o centro espírita terá que se reestruturar. Parece-me, que com o desencarne do Chico nós teremos que pensar seriamente, no dever do Espiritismo, ou seja, naquilo que será o Espiritismo nos próximos anos e no futuro. Para isso, os centros espíritas devem pensar numa concepção curricular, e, como currículo é vida, nós temos que pensar em todo o sentido da vida: qualidade de vida, educação, ensino-aprendizagem, autoconhecimento, disciplina pessoal, maior interação com a comunidade, formação de cidadania e um incentivo por parte da direção dos centros espíritas para que o agente mediúnico, ou aquele que frequenta a casa espírita, esteja sempre voltado para o estudo, que ele esteja sempre sensibilizado a aumentar a massa crítica

cultural, científica e social.

### ***DS – O senhor assim como Chico Xavier é um médium que atrai muita gente. O senhor não teme que após o desencarne do Chico Xavier, o número de pessoas que o procuram aumente?***

**MRC** – Eu tenho uma configuração um pouco diferente daquilo que o Chico desenvolvia lá em Minas Gerais. E nem me comparo ao Chico, ele está muitos anos-luz à minha frente. No entanto, acho que esse grande deslocamento de pessoas atrás de médiuns curadores e médiuns que fazem algum tipo de manifestação mediúnica, é um pouco a falta de compreensão da Doutrina. Quando os centros espíritas desenvolverem o currículo doutrinário, vinculado a Kardec, começarem a trabalhar o sentido pleno de educação mediúnica, essas massas vão diminuir muito, porque o que elas procuram é milagre e o Espiritismo não trabalha com milagres, trabalha com cura. Todo trabalho espírita é educativo.

Dentro da casa espírita nós temos um processo, um instituto de educação continuada. Acho que minha missão é atender quem me procura e tentarei fazer o melhor que posso, mas espero que todos nós possamos compreender a nossa responsabilidade em semear um Espiritismo cogente, que traga a mensagem de Filosofia, Ciência e Religião sem misticismo, sem pedantismo, sem expositivismo ou vedetismo. Isso, não quer dizer que Chico era vedete. Chico é um fenômeno social, mediúnico, de grande exponencial, que, com dignidade, soube cumprir a sua função.

No que diz respeito à sucessão quero repetir: não há sucessor de médiuns, o que há são médiuns com desempenhos diversos, cada um tentando cumprir a sua missão.

Que Deus assim ajude a todos, para que todos possam com humildade e dedicação tentar responder à expectativa das pessoas que procuram os centros espíritas. É importante que os centros vão gradualmente são instrumentalizando, se instrucionalizando para o desempenho da relevante função de educação continuada.

Que Deus abençoe a todos ■

# Teologia Espírita: a Doutrina dos Espíritos na academia.

Evelise Barone

Um projeto de 05 anos finalmente sai do papel para as salas de aula.

A Faculdade Dr. Leocádio José Correia (Falec), em Curitiba, recebeu autorização do Ministério da Educação para a implantação do primeiro Curso Superior de Teologia Espírita, no mundo. O Curso idealizado, pelo presidente-fundador da Falec, professor Maury Rodrigues da Cruz, terá duração de 04 anos.

A autorização de funcionamento, veio através da Portaria nº 2.501, assinada pelo ministro Paulo Renato Sousa, em 30 de agosto de 2002 e publicada em Diário Oficial da União, no dia 02 de setembro.

Com uma grade de 38 disciplinas (veja box), a proposta do curso é formar pesquisadores, conferencistas e professores. “Os alunos vão estudar desde Lógica até Física Quântica passando pela história do Espiritismo e de outras religiões, com um corpo docente formado por doutores, mestres e especialistas”, explica Maury.

Para cursar a Faculdade de Teologia Espírita, o interessado precisa ter o segundo grau completo e ser aprovado no Vestibular que será composto por duas partes: a primeira, uma entrevista com especialistas; e a segunda a realização das provas que serão realizadas no dia 22 de dezembro deste ano.

Segundo Maury, a entrevista permite uma melhor avaliação dos candidatos, assegurando o ingresso de pessoas realmente interessadas no estudo científico da Doutrina dos Espíritos.

Ele conta que o curso nasceu na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas. “Percebemos a necessidade de fazer uma massa crítica sobre a Teologia Espírita, uma vez que o Espiritismo está assentado num tripé que é a Ciência, Filosofia e Religião e, não é só através de uma composição livresca, que faremos essa cogência. Ela tem que ser feita através de estudo, pesquisa e sistematização de idéias. Isso só será possível com uma departamentalização científica, como será aqui, dentro de uma faculdade autorizada pelo governo federal, com responsabilidades públicas, orientando o aluno para o alcance e o investimento da pesquisa”.

Outra proposta do curso é a contextualização da obra de Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *A Gênese*, entre outras.

“Nós vamos, através de uma política pedagógica da cultura científica, trabalhar a visão crítica da Teologia Espírita que envolve a concepção de um homem concreto, de uma sociedade concreta, onde a grande preocupação é alcançar uma unidade de pensamento voltada para o sentido de Deus, da Doutrina dos Espíritos, através da contextualização do Evangelho de Jesus Cristo, dentro dessa cogência de Filosofia Ciência e Religião”, observa Maury.

Ele lembra que o curso é aberto a qualquer pessoa, mas alerta que não tem como objetivo a formação de médiuns.

A instituição vai oferecer 100 vagas, com aulas no período noturno e as inscrições para o vestibular estão abertas até 13 de dezembro.

Disciplinas	Períodos e Carga Horária								Total Discip.	
	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano			
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem		
Língua Portuguesa	80									80
Ética I e II	40	40								80
Psicologia Geral I e II	40	40								80
Sociologia Geral I e II	40	40								80
Introdução à Filosofia I e II	40	40								80
Informática Básica I e II	40	40								80
Metodologia Científica I e II	40	40								80
Psicologia e Espiritismo I e II	40	40								80
História das Religiões I, II e III	40	40	40							120
Sociologia Espírita I e II		40	40							80
História do Espiritismo I, II e III		40	40	40						120
Introdução à Antropologia			40							40
O Evangelho Segundo o Espiritismo I e II			40	40						80
Cosmologia e Física Quântica I e II			40	40						80
Filosofia Espírita I e II			40	40						80
Epistemologia I e II			40	40						80
Doutrina Social Espírita I e II			40	40						80
Ensino e Pesquisa Teológica I e II			40	40						80
Fundamentação Doutrinária Espírita I e II				40	40					80
Epistemologia Espírita - O Livro dos Espíritos					40					40
A Doutrina Espírita e a Medicina					40					40
A Teologia nas Diferentes Ideologias Religiosas I e II					40	40				80
Espiritismo Moral e Direito I e II					40	40				80
Hermenêutica Espírita I e II					40	40				80
Lógica I e II					40	40				80
Antropologia Espírita I e II					40	40				80
Epistemologia Espírita - O Livro dos Médiuns						40				40
Contextualização Doutrinária Kardecista I e II						40	40			80
Metafísica I e II						40	40			80
Os Grandes Pensadores do Espiritismo I e II							40	40		80
Teologia Comparada I e II							40	40		80
A Medunidade, o Produto Medicinico e o Social I e II							40	40		80
A Linguagem Social da Doutrina dos Espíritos I e II							40	40		80
A Medunidade e Suas Diversas Linguagens I e II							40	40		80
História do Espiritismo no Brasil I e II							40	40		80
Os Fenômenos Espíritos e a Ciência								40		40
História da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas								40		40
Pesquisa e Monografia					80	80	80	80	80	400
<b>Totalização por Período e Geral</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>2200</b>

**Serviço:** Faculdades Dr. Leocádio José Correia  
Rua José Antonio Leprevost, 331 - Santa Cândida - Curitiba - Paraná  
Fones: 256 5717 e 357 6852  
[www.falec.br](http://www.falec.br)



**16** Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas